

# Monumento à sujeira e ao abandono

*Com a greve dos funcionários da limpeza, o lixo toma conta da rodoferroviária, por onde circulam mais de 10 mil pessoas por dia*

Nicolas Bonvakiades  
Especial para o Correio

A rodoferroviária de Brasília está literalmente entregue às moscas. As pessoas que frequentam o local são forçadas a conviver com o mau cheiro e o lixo espalhado por todo o andar térreo.

A marquise do prédio, sob risco de desabamento, foi cercada por um tapume de madeira. Os banheiros que funcionam são uma imundície: estão alagados, as torneiras vazam, e há lixo pelo chão, nas pias e nos mictórios. As lixeiras em todo o andar térreo estão cheias, e é comum encontrar ao lado delas uma pilha de lixo.

Os sanitários laterais à lanchonete Tb foram interditados. Ainda assim, o cheiro de urina chega a causar náuseas. As pessoas que trabalham no local não usam mais os banheiros públicos e recorrem às poucas lojas que são dotadas de sanitários próprios. A funcionária da Embaixada dos Estados Unidos Joana Pereira dos Santos, 59, que aguardava embarque no domingo pela manhã, queixava-se: "Minha nora precisou usar o banheiro, mas não teve coragem".

Ao ver o tapume, a estudante Ângela Maria Melo, 17, que foi levar uma amiga que ia viajar, ironizou: "A construção na entrada é um alojamento para ratos?" No saguão, os passageiros encontram latas de refrigerante vazias, sacos plásticos, papéis e restos de comida espalhados pelo chão.

## PÉSSIMA IMPRESSÃO

Os taxistas que fazem ponto ali dizem que os visitantes ficam horrorizados com a primeira coisa que vêem ao desembarcar na capital da República.

A limpeza da rodoferroviária é feita pela Ebal, a mesma firma que faz a limpeza do Parque da Cidade e da rodoviária do Plano Piloto. O problema é que os funcionários encarregados do serviço estão em greve desde a úl-

tima quarta-feira porque os seus salários estão em atraso.

É que o GDF não fez ainda o pagamento à empresa, alegando que, nos dois últimos meses, o repasse de verbas da União não foi suficiente para tanto. A previsão de pagamento da folha no dia 10 de outubro não se concretizou e os funcionários da Ebal estão determinados a ficar de braços cruzados até receberem os seus salários.

O movimento diário na rodoferroviária, em dias normais, é de 10 a 15 mil pessoas. O prédio, que é da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), é administrado pela Administração de Brasília, que a considera "um poço de despesas". A obra de reforço da estrutura da marquise está em processo de licitação pela RFFSA. A gerente de comunicação da empresa, Regina Lamongi Dieckmann, enfatiza que o processo é demorado e não há previsão para o término do serviço.

Desde dezembro de 1995, o GDF estuda proposta de arrendamento da rodoferroviária feita pelo presidente da Viação Real Expresso, Éder Pinheiro. A pretensão da empresa é fazer algo semelhante ao que ocorre com o Terminal Rodoviário do Tietê, na cidade de São Paulo: modernizar e tornar rentável aquilo que, para o GDF, é uma grande dor de cabeça. Uma das dificuldades para a implantação do projeto é que a Administração Regional de Brasília não é dona do prédio e qualquer decisão exige a aprovação da RFFSA.

A administração da rodoferroviária foi procurada no domingo pela manhã, não havia ninguém. Na Ebal, contactada por telefone no início da tarde, nenhum funcionário estava autorizado a responder pela empresa.

## SERVIÇO

Reclamações quanto ao estado de conservação da rodoferroviária podem ser feitas pelos telefones 2252826, da Divisão de Relações Comunitárias da Administração de Brasília, e 2337988, da administração da rodoferroviária.

Jorge Cardoso



É lixo por tudo quanto é canto. Os motoristas de táxi se preocupam com a impressão que esse cenário provoca junto aos visitantes de outras cidades